

ENERGIA LIVRE

O NOSSO ESPAÇO ENERGÉTICO

Mário Sanchez

COMUNICADO SOBRE ENERGIA LIVRE (ou do VÁCUO, ou INVISÍVEL) (do Ponto Zero ou GRAVITACIONAL) (Matéria ou Energia Escura) (O NOSSO “ESPAÇO ENERGÉTICO”)

RESUMO - Temos já os elementos para PROPOR COMO USAR ENERGIA LIVRE. A ENERGIA DO ESPAÇO VAZIO.

Em www.feiradeciencias.com.br lemos:

“E quanto à energia livre?

Se houver qualquer coisa em qualquer lugar como “energia livre” no Universo, não será descoberta por pessoas que fazem alegações infundadas, nem pelos métodos que eles estão tentando extraí-la. As descobertas científicas são mais provavelmente feitas por pessoas que têm um entendimento muito claro dos princípios da ciência existente. Os cientistas geralmente procuram por algo quando há evidências que apontem necessidade de clarear ou mudar a teoria física”.

Na Revista Scientific American de setembro/2004 em entrevista com Lawrence M. Krauss, um dos autores da Teoria da Cordas, este opina: na Física, “alguém precisará ter uma idéia totalmente nova e fantástica”. Referia-se à necessidade de surgir algo sobre: a natureza da energia escura, a natureza real do buraco negro e a existência de mais dimensões.

A idéia totalmente nova e fantástica está aqui.

E é simples, sobre a natureza da energia escura.

Vamos voltar às propostas de Einstein. Nada mais do que dar a resposta ao palpitante problema da natureza da energia escura com o próprio nome usado por Einstein - “energia do vácuo”! A essa definição (vácuo) juntamos a outra palavra também de Einstein - um MAR infinito de energia! E o que mais? A definição da gravitação/ inércia como sendo o “CONTINUUM espaço-tempo”, não quântico.

Logo, já estava definido por Einstein - “se removermos toda a manifestação da matéria e também o campo eletromagnético, as fórmulas matemáticas da unificação funcionam perfeitamente nesse espaço de energia pura”. Isto quer dizer “no vácuo”.

Logo, o que buscamos tem características que teremos que localizar nos fenômenos normais do nosso mundo, mas não se confundem com as já conhecidas.

ENERGIA LIVRE/ Escura/ do Vazio/ do Ponto Zero/ Invisível

Seria a Energia (ou Campo) Gravitacional de Einstein.

Seria o nosso “Espaço Energético”.

Qual será a natureza, consistência, aparência, dessa realidade não visível que preenche tudo e que serve de suporte e de material de que são feitas as partículas?

O conceito de que há tal entidade resulta da compreensão de que todas as partículas são vórtices de algo girando em torvelinhos e construindo estruturas com imensos espaços vazios entre elas e dentro delas. Os cálculos da Física sobre a proporção entre as energias eletromagnéticas manifestas e os espaços sem nada mostram que esse algo que preenche tudo e é quase impossível de compreender, é de UM para um número formado desse UM seguido de 120 zeros!

Alguns apressados pretensos descobridores dão a essa realidade a expressão “orgônio” ou “energia orgônica” e chegam a formalizar seu uso em “câmaras orgônicas” para tratar de doenças e chegam também a demonstrar ação dessa “energia” sobre campos magnéticos. Ora, usando as tais caixas orgônicas e obtendo torções e interferências desse “campo orgônico” obtido entre chapas de biomassa e metálicas com magnetos, alterando os campos magnéticos, teremos a evidência simples de que os materiais de origem biológica conservam potencial magnético que TODOS OS ORGANISMOS possuem. E nada mais do que isso! Portanto, caímos de novo nos campos energéticos manifestos.

Para nós, a energia do vácuo, livre, escura, invisível, possui 14 características, as quais a afastam definitivamente dos campos materiais, orientados, luminescentes, visíveis, com coordenadas e manifestações sobre a nossa fenomenologia física, conforme segue:

14 CARACTERÍSTICAS DA ENERGIA LIVRE

- 1) Repousa no vácuo, isto é, no Espaço Vazio que sobra quando excluímos toda e qualquer partícula material e energética.
- 2) Não tem limites em volume e duração.
- 3) Em qualquer ponto material está sempre inteira.
- 4) Por si só, ela não age alterando nenhum objeto material.
- 5) Para extraí-la há que aplicar pequena força anterior.
- 6) Ao extraí-la ela sai multiplicada proporcionalmente a nossa capacidade de uso.
- 7) No mesmo instante de seu uso ela volta ao vácuo e ali permanece totalmente disponível para novo uso.
- 8) Não deixa resíduo nem aqui e nem no vácuo.
- 9) Não sofre interferência da luz, do calor, do campo magnético, ou do elétrico nem do decurso do tempo.
- 10) Não produz conexão entre operações contíguas com a mesma energia livre.

11) Sua natureza de vácuo é sempre essa, apesar de fazermos variadíssimas aplicações de muitas naturezas.

12) Apesar de ser totalmente imperceptível, ela é o suporte e a matéria prima de todos os objetos e fenômenos perceptíveis.

13) Mesmo que possamos extrair com ela energias acumuláveis, ela própria não pode ser fracionada e armazenada.

14) Ela é contínua, e na descontinuidade quântica que explica todos os fenômenos físicos, ela manifesta a continuidade espaço-temporal como inércia-gravitação.

Mas, os cientistas geralmente procuram por algo quando há evidências que apontem necessidade de clarear ou mudar a teoria física.

As evidências da energia livre hoje são tão claras que não podemos mais duvidar de que “há algo” que preenche o vazio entre corpos, partículas e ondas. Definir a natureza desse “algo” é uma necessidade premente apontada por todos os estudiosos para clarear ou mudar a teoria física. Tanto é importante que Lawrence M. Krauss declara que “alguém precisa ter uma idéia totalmente nova e fantástica”.

O que faltou aos físicos desde 1905 foi mudar o olhar que estava voltado para o quantum, dividindo mais e mais a partícula, estudando a descontinuidade e teriam que olhar do outro lado o CONTINUUM da gravitação. Qualquer cientista seria capaz de alinhar 12 das 14 características desta energia que nós anotamos atrás MENOS AS DE Nº 5 e 6. Por quê? Elas são a PRÁTICA!

Pelo simples motivo que faltava a idéia totalmente nova e fantástica de seu uso experimental, único critério para ter validade, como ciência.

Assim é que eu me propus a buscar pelas analogias as saídas para as máquinas que tirariam a energia do vácuo, na certeza de que fatos não podem ser refutados: se eu extrair força motriz sem consumo de nenhuma energia conhecida e usada hoje, ninguém pode recusar que achei a solução.

Tenho, portanto, que fazer uma máquina que mova objetos e não gaste combustível, magnetismo, luz solar, vento, quedas de água, desintegração nuclear, ou a eletricidade que esses sistemas energéticos propiciam. Não importa que eu comece o movimento com qualquer uma dessas forças ou a força de meus músculos; o que importa é que ela produza MAIS TRABALHO e se reabasteça por sua própria capacidade sem consumo de nada, após desconectada de uma fonte inicial ou “partida”. Importa também que as transformações posteriores sejam mecanicamente definidas em cálculos de entropia a ser permanentemente repostas pelo meu processo, que será maior que as perdas.

Mais ainda, importa que eu prove que não espalho no mundo material resíduos poluentes ou perigos iminentes ou incontroláveis. E, se é extração de outro campo, além desse campo não repetir os velhos campos elétricos ou magnéticos, preciso passar a certeza

de que esse campo nunca vai ficar reduzido, gastando-se com meu uso, ou não estou introduzindo nele alterações que o tornem pior em seus domínios. Ele é campo ilimitado e nada deve perder.

Caso essas condições não fiquem claras, eu não estarei extraindo energia livre, do ponto zero, do vazio, do invisível.

E isto ainda não basta! É preciso que seja visível que, afora os desgastes físicos das peças e as limitações de tamanho que nossa tecnologia possa ir superando SEMPRE, a fonte disponível que eu uso, também deve estar acessível ao mesmo tempo para outras máquinas similares, concorrentes, simétricas, menores ou maiores sem que uma interfira com as outras nesse campo vazio.

Será um absurdo o que proponho?

Já por si parece absurdo querer encontrar alguma força que não vemos e fazê-la mover o que vemos...

Trecho da 4ª edição do livro “Einstein, O Campo Unificado e a Energia Livre”.